



A MICROFÍSICA DO PODER

Filho de uma família de alto poder aquisitivo de Paris, Michel Foucault (1926 – 1984) teve dentro de sua família muitos problemas de relacionamento, muito por conta do seu entendimento político e de sua sexualidade. Seu contexto familiar influenciou sua obra, gerando um autor combativo e que tratou de muitas temáticas sociais.

Um dos seus principais temas é o “Poder”, entendimento de como as esferas de relacionamento comportam-se na sociedade. **O poder para Foucault não é algo que se possui, mas é algo que se exerce**, não estando controlado e contido permanentemente nas mãos de alguém, precisando ser repostado, retomado e mantido constantemente. O poder não está localizado em uma instituição, no Estado ou em qualquer esfera social, o poder não pode ser “tomado”.

Discorda de uma visão clássica que o poder pode ser cedido ao governo, governante ou soberano. No entendimento de Foucault, o poder constitui-se com uma **constante relação de forças**: está em todos os lugares, em todas as relações, é estabelecido por relações de verdade e saber constantes.

PODER E CONTROLE

Foucault vai alocar em sua obra que esses poderes são estabelecidos desde o nascimento, em busca da formação de uma **sociedade disciplinar** na qual o controle é exercido constantemente sobre e para os indivíduos. Busca-se o controle de gestos, saberes e todo formato de comportamento. Uma sociedade disciplinada é **dócil** e atende aos mais variados interesses de controle e domínio. Vale ressaltar que, por mais que ocorram essas relações constantes, nunca está estabelecido, sempre é um processo.



<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/5/52/Foucault5.jpg>

No livro *Vigiar e Punir*, Foucault estabelece as formas de poder e punição estabelecidas ao longo da história humana, com foco no sistema prisional estabelecido e instituído. Foucault aborda que os **micropoderes** são estabelecidos nas mais variadas instituições sociais: escolas, prisões, manicômios.

Os micropoderes geram uma experiência social de **docialização dos corpos** humanos, formando e estabelecendo uma sociedade disciplinar e de controle. Nos dias atuais podemos fazer uma analogia com as câmeras, filmadoras e redes sociais

que aumentam a sensação de controle e vigilância.

O modelo prisional do **Panóptico** desenvolvido por Jeremy Bentham em 1785 é utilizado por Foucault, buscando exemplificar o ideal de **vigilância**, disciplina e controle dos corpos. O controle não precisa ser ideológico ou econômico, pode ser desenvolvido de formas e maneiras mais sutis. O panóptico seria funcional por gerar observação constante, de todos os locais e ambientes, reforçando a sensação constante de controle, poder e vigilância.



EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UNIOESTE) Em seu texto, *O Enfraquecimento da Sociedade Civil*, Michael Hardt salienta que na obra de Michel Foucault, a intermediação institucional que define a relação entre sociedade civil e Estado aparece em uma funcionalidade totalmente projetada para fins autoritários e antidemocráticos. Foucault se refere às múltiplas formas de organização e produção de forças sociais pelo Estado que impedem que forças pluralistas e interesses da sociedade civil se sobressaiam sobre o Estado.

Tendo em vista essa intermediação entre Estado e sociedade civil, assinale a alternativa que corresponda à concepção foucaultiana de Estado.

- a) Na concepção de Foucault, o Estado é considerado a fonte central das relações de poder na sociedade, cujo controle exerce através da máquina burocrática.
- b) Segundo Michel Foucault, o poder está limitado apenas ao âmbito do Estado, portanto, ele reconhece um distanciamento teórico entre Estado e sociedade civil.
- c) Para Michel Foucault, o Estado não detém o monopólio legítimo da força. Nesse sentido, podemos dizer que o monopólio da força não é a condição necessária para a existência do Estado.
- d) Michel Foucault prefere usar o termo Governo em lugar de Estado para indicar a multiplicidade e a imanência pluralista das forças de estatização no interior do campo social. Para Foucault, a sociedade civil está fundada na disciplina e na normatização.
- e) Segundo Foucault, na sociedade disciplinar, há apenas Estado, pois ele pode ser concretamente isolado e contrastado num plano separado da sociedade civil. O exercício do poder dá-se por intermédio de dispositivos de poder organizados na sociedade civil.

02. (ENEM) O edifício é circular. Os apartamentos dos prisioneiros ocupam a circunferência. Você pode chamá-los, se quiser, de celas. O apartamento do inspetor ocupa o centro; você pode chamá-lo, se quiser, de alojamento do inspetor. A moral reformada; a saúde preservada; a indústria revigorada; a instrução difundida; os encargos públicos aliviados; a economia assentada, como deve ser, sobre uma rocha; o nó górdio da Lei sobre os Pobres não cortado, mas desfeito — tudo por uma simples ideia de arquitetura!

BENTHAM, J. *O panóptico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Essa é a proposta de um sistema conhecido como panóptico, um modelo que mostra o poder da disciplina nas sociedades contemporâneas, exercido preferencialmente por mecanismos

- religiosos, que se constituem como um olho divino controlador que tudo vê.
- ideológicos, que estabelecem limites pela alienação, impedindo a visão da dominação sofrida.
- repressivos, que perpetuam as relações de dominação entre os homens por meio da tortura física.
- sutis, que adestram os corpos no espaço-tempo por meio do olhar como instrumento de controle.
- consensuais, que pactuam acordos com base na compreensão dos benefícios gerais de se ter as próprias ações controladas.

03. (UECE) "Generalizando posteriormente a já amplíssima classe dos dispositivos foucaultianos, chamarei literalmente de dispositivo qualquer coisa que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes."

AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? *outra travessia*, Florianópolis, n. 5, p. 9-16, jan. 2005.

Considerando o excerto acima, analise as seguintes proposições:

- As prisões e os manicômios se enquadram nesse conceito na medida em que se voltam para a correção e normalização de condutas consideradas desviantes.
- As escolas, as igrejas e as fábricas podem ser pensadas como dispositivos na medida em que se voltam para os corpos e os comportamentos no sentido do disciplinamento.
- Os computadores, os telefones celulares, as câmeras de segurança se destacam como dispositivos, pois controlam tecnicamente os gestos e as condutas humanas.

É correto o que se afirma em

- I, II e III.
- II e III apenas.
- I e II apenas.
- I e III apenas.

04. (ENEM) Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade — a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. *Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão

- legal, pautada em preceitos jurídicos.
- racional, baseada em pressupostos lógicos.
- contingencial, processada em interações sociais.
- transcendental, efetivada em princípios religiosos.
- essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

05. (UECE) Observe a seguinte notícia: "O total de pessoas encarceradas no Brasil chegou a 726.712 em junho de 2016. Em dezembro de 2014, era de 622.202. Houve um crescimento de mais de 104 mil pessoas. Cerca de 40% são presos provisórios, ou seja, ainda não possuem condenação judicial. Mais da metade dessa população é de jovens de 18 a 29 anos e 64% são negros. [...] Os crimes relacionados ao tráfico de drogas são os que mais levam as pessoas às prisões, com 28% da população carcerária total. Somados, roubos e furtos chegam a 37%. [...] Quanto à escolaridade, 75% da população prisional brasileira não chegaram ao Ensino Médio. Menos de 1% dos presos tem graduação".

Fonte: AGÊNCIA BRASIL, 08/12-2017. Em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-12/populacao-carceraria-do-brasil-sobe-de-622202-para-726712-pessoas>

As informações apresentadas na notícia acima podem ser pensadas filosoficamente tomando-se por base

- Foucault e sua teoria dos dispositivos disciplinares do poder.
- Marx e sua teoria do Estado como instrumento da classe dominante.
- Maquiavel e sua teoria do poder do príncipe.
- Aristóteles e seu conceito de justiça distributiva.

Estão corretas somente as complementações contidas em

- I e II.
- II e III.
- III e IV.
- I e IV.

06. (ENEM (LIBRAS)) O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento das suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções, que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*. Petrópolis: Vozes, 1987.

Na perspectiva de Michel Foucault, o processo mencionado resulta em

- declínio cultural.
- segregação racial.
- redução da hierarquia.
- totalitarismo dos governos.
- modelagem dos indivíduos.

07. (UEMA) Gilberto Cotrim (2006, p. 212), ao tratar da pós-modernidade, comenta as ideias de Michel Foucault, nas quais "[...] as sociedades modernas apresentam uma nova organização do poder que se desenvolveu a partir do século XVIII. Nessa nova organização, o poder não se concentra apenas no setor político e nas suas formas de repressão, pois está disseminado pelos vários âmbitos da vida social [...] [e] o poder fragmentou-se em micropoderes e tornou-se muito mais eficaz. Assim, em vez de se deter apenas no macropoder concentrado no Estado, [os] micropoderes se espalham pelas mais diversas instituições da vida social. Isto é, os poderes exercidos por uma rede imensa de pessoas, por exemplo: os pais, os porteiros, os enfermeiros, os professores, as secretárias, os guardas, os fiscais etc."

Fonte: COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas*. São Paulo: Saraiva, 2006. (adaptado)

Pelo exposto por Gilberto Cotrim sobre as ideias de Foucault, a principal função dos micropoderes no corpo social é interiorizar e fazer cumprir

- o ideal de igualdade entre os homens.
- o total direito político de acordo com as etnias.
- as normas estabelecidas pela disciplina social.
- a repressão exercida pelos menos instruídos.
- o ideal de liberdade individual.

